

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO GUILHERME NASSER COSTA

SAÚDE MENTAL DO EDUCANDO: INFORMAÇÃO E SAÚDE DE MÃOS DADAS

COLOMBO
2013

BRUNO GUILHERME NASSER COSTA

SAÚDE MENTAL DO EDUCANDO: INFORMAÇÃO E SAÚDE DE MÃOS DADAS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Puchalski Kalinke.

COLOMBO
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

BRUNO GUILHERME NASSER COSTA

SAÚDE MENTAL DO EDUCANDO: INFORMAÇÃO E SAÚDE DE MÃOS DADAS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Setor de Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância, da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Luciana Puchalski Kalinke

Orientadora – Setor de Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Profa. Msc. Janyne Dayane Ribas

Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologia e Inovação em Saúde - TIS.

Profa. Msc. Priscila Mingorance

Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologia e Inovação em Saúde: Fundamentos para a prática profissional - TIS.

Curitiba, 12 de Dezembro de 2013

RESUMO

Este projeto teve como objetivo desenvolver uma releitura comportamental em relação a educandos enquadrados ativamente nos 6º. ano do Ensino Fundamental II. A metodologia consiste em dinâmicas sobre a Síndrome do Pensamento Acelerado para os alunos referidos da Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza, localizada no bairro do Pinheirinho, cidade de Curitiba. O método utilizado se desenvolve a partir da observação e análise dos resultados apresentados ao longo deste projeto. Após a aplicação do projeto, observou-se que pode amenizar a SPA, mas as mudanças sociais e culturais que a fazem ser gerada apenas tende a reformular nossa própria sociedade.

Palavras-chave: Síndrome do Pensamento Acelerado, Saúde Mental, Educandos.

ABSTRACT

This project aimed to develop a new reading behavior in relation to learners actively framed the 6th. II year of elementary school. The methodology consists of dynamics on the syndrome Accelerated Thought for students referred to the State School Professor Isabel Lopes Souza Santos, located in the neighborhood of Pinheirinho, Curitiba. The method is developed from the observation and analysis of the results presented throughout this project. After the implementation of the project, it was observed that can ease the SPA, but the social and cultural changes that are likely to be generated only reshape our own society.

KEYWORD: Accelerated Thinking Syndrome, Mental Health, students.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01 – Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (imagem frontal).....14
- FIGURA 02 – Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (entrada de pais, funcionários e transeuntes)15
- FIGURA 03 – Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (Quadra Poliesportiva)15
- FIGURA 04 – Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (Vista lateral da entrada de pais, funcionários, transeuntes e educandos)16
- FIGURA 05 – Imagem frontal das salas das turmas do 6º ano C e 6º ano D16

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – QUANTITATIVA E ETÁRIA	20
TABELA 02 – TECNOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS 6ºC	21
TABELA 03 – TECNOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS 6ºD	22

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

SPA	Síndrome do Pensamento Acelerado.
SEED	Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Paraná.
SMS	<i>Short Message Service</i> (Serviço de Mensagem Curta).
E.F.M.	Ensino Fundamental e Médio.
E.F. II	Ensino fundamental de 6º ano ao 9º ano.
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação.
UNESCO	Organização Nacional das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
MEC	Ministério da Educação e Desporto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL:	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	8
3 JUSTIFICATIVA	9
4 REVISÃO DE LITERATURA	10
5 METODOLOGIA.....	14
5.1 ASPECTOS ÉTICOS.....	19
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
TABELA 01: QUANTITATIVA E ETÁRIA.....	20
TABELA 02: TECNOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS 6ºC	21
TABELA 03: TECNOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS 6ºD	22
TABELA 04: DIAGNÓSTICO DO EDUCANDO – 6º ANO C	30
TABELA 05: DIAGNÓSTICO DO EDUCANDO – 6º ANO D	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
8 REFERÊNCIAS	36
9 ANEXOS	39
10 APÊNDICES.....	40
10.1 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO EDUCANDO.....	40
10.2 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO EDUCANDO.....	41
10.3 CARTILHA DE INFORMAÇÃO SOBRE A SPA	42

1 INTRODUÇÃO

Quando observamos diversas reportagens abordando temas escolares, mostrando as dificuldades de alguns pontos específicos da educação em efetuar o processo de ensino-aprendizagem, não se consegue perceber o que realmente está por de trás de toda esta dificuldade, o que tange toda a estrutura que faz com que se desenvolvam novas modalidades de visão educacional para uma sociedade que muda em uma velocidade quase igual à evolução dos recursos tecnológicos.

Os lapsos memoriais têm-se tornado uma prática dentro do recinto escolar, pois com a facilidade em aquisição de produtos cada vez mais modernos, os educandos têm se apresentado mais focado para as áreas tecnológicas e fazendo com que o processo normal de sociabilização humana esteja tão próximo, mas também tão distante, pois há uma preferência em comunicação por meio de SMS do que por meio de uma conversa pessoal e formal. Toda esta gama de aquisição de meio eletrônicos aumenta o número de atividades mentais exercidas pelos educandos, ajudando nesta perda memorial temporária. Desta forma, podemos constatar que:

“Lapsos de memória podem ocorrer provocados pela sobrecarga de atividades comuns nos dias de hoje. Se não houver, porém, nenhuma doença que justifique essa perda, com exercício e atenção é possível manter o bom funcionamento da memória”. (Varela, 2012).

Nossos jovens da atualidade estão idealizando imagens de “heróis e heroínas” em figuras de profissionais de artes cênicas sem que haja uma estruturação sentimental sólida. Baseiam-se nos arquétipos efetivados pelas redes televisivas e cinematográficas para projetarem uma visão mais heroica dos fatos cotidianos.

Fabris (2010) coloca-nos que:

As narrativas da cultura contemporânea reafirmam o herói como um semideus, que na mitologia é identificado como um ser imortal descendente da ligação de um mortal com uma divindade (deus ou deusa). Herói é um homem dotado de características específicas a quem se atribui poder extraordinários pelos seus feitos guerreiros, seu valor, sua bondade, etc.

Neste caso, os jovens esqueceram-se de que é necessário pensar, filosofar e se comunicar ativamente com outros seres humanos para que possam evoluir socialmente e individualmente.

Desta maneira, o grande número de atividades diárias vinculado pela baixa concentração transformou os jovens em um habitat ideal para o surgimento de uma nova síndrome, do qual acomete aquele que o tem com muitos pensamentos que não são desenvolvidos com profundidade, mas sim superficialmente. O grande acúmulo de ansiedade também é uma das causas do aparecimento da Síndrome do Pensamento Acelerado - SPA.

Conforme a Revista Em Dia, com publicação em Fevereiro de 2013, sobre o SPA, temos que:

“Entre os mais vulneráveis estão aqueles que ficam sob o foco de constante apreensão durante suas atividades, como os executivos, jornalistas, escritores, publicitários, professores e profissionais da saúde. É interessante notar que o portador da SPA não consegue desacelerar seus pensamentos.” (Revista Em Dia, 2013).

Assim, minha proposta de Projeto de Intervenção é justamente a de promover uma compreensão de como os educandos do 6º ano do ensino fundamental II, período vespertino, do Colégio Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza – E.F.M. são afetados por uma intervenção de informações altamente aceleradas, ocasionando a Síndrome do Pensamento Acelerado, denominado de SPA.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Reconhecer a proximidade da tecnologia com o educando do 6º ano do Ensino Fundamental II através da Síndrome do Pensamento Acelerado.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender como a Síndrome do Pensamento Acelerado se desenvolve na rede escolar.

Desenvolver novas perspectivas em relação a SPA e seu dinamismo na rede escolar.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto de intervenção tem como principal preceito a formação de novas compreensões e reflexões a respeito da SPA ocorrida em educandos do 6º ano do Ensino Público do E.F. II em uma instituição pública estadual.

Sua relevância dá-se no desenvolvimento das compreensões sobre o melhor desenvolvimento cognitivo do educando, do 6º ano, com sua interação escolar mesclada ao processo de tecnologia de recebimento de informações acelerada além de fornecer melhores compreensões de como pode-se mudar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem em meio a evolução acelerada das tecnologias que podem ser usadas como auxiliares em um novo processo de aprendizagem.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Os educandos, de nossa atualidade, encontram-se em meio a uma onda de revolução tecnológica sem precedentes, pois são os novos recursos tecnológicos que acabam por desviar a atenção dos educandos em relação à falta de valorização da própria educação e, principalmente e categoricamente, de seus educadores, dos quais “as condições propícias para que ocorra esse desgaste da profissão são as inquietações, que aumentam à medida que a alegria de lecionar, gradativamente, desaparece” (SOUZA, 2011).

Esta revolução tecnológica permite haver uma existência de grande dificuldade em conciliar tecnologia com o ainda padrão conservador de ensino e educação, gerando vários modelos novos de comportamentos e personalidades que ainda estão em construção gradativa em nossa sociedade, mas que se aceleram concomitante a evolução tecnológica.

Gerando, consecutivamente, um descrédito social em relação aos educadores, através do pensamento de que todos os professores não precisariam de muito conhecimento para ministrar aulas aos alunos até os anos finais do Ensino Fundamental, isto se justifica quando afirmamos, de acordo com CURY (2001, p. 08), que “a área pública não cresceu, então a consciência da importância do compromisso com a educação básica ficou restrita as Universidades que são poucas”.

É a evolução dos recursos tecnológicos que ajuda na evolução da dificuldade em conciliar tecnologia e educação, pois os educandos acabam por terem de absorver imagens de jovens altamente atualizados. Desta forma,

Torna-se necessário colocar em questão essas imagens, pois, quando arraigados nesses “modelos” socialmente construídos, corremos o risco de analisar os jovens de forma negativa, enfatizando as características que lhes faltariam para corresponder a um determinado modelo de “ser jovem”. Dessa forma, não conseguimos apreender os modos pelos quais os jovens, principalmente se forem das camadas populares, constroem as suas experiências. (DAYRELL, 2003).

Esta construção de imagens acaba por ser mais intensificada quando esta simbiose psicológica não tiver uma orientação baseada na própria evolução cognitiva de nossos educandos, podendo gerar, e gerará de forma constante, um distúrbio hierárquico de atenção, informação e construção do ser humano, ocasionando o que Cury (2003) observa como sendo a SPA.

No recinto escolar, os educandos acabam por formar inúmeros arquétipos dualistas, das quais surgem de imagens ideológicas de seres humanos através de mídias em diversos locais, um exemplo seria os outdoors em meio às avenidas e nas proximidades de escolas, para propagar um sentimento de consumo imediatista. Este sentimento de necessidade de ser parecido com algum arquétipo passa, de acordo com Ales Bello (2006), a formar um fenômeno de atrair o sentimento humano na compulsão do consumo como forma intuitiva de se adequar aos novos padrões sociais emergentes, de acordo com o tempo em que se está passando, e é nesta atração que se desenvolve um completo fator de aceleração de conceitos e pré-conceitos, objetivando a transformação da sociedade e interferindo diretamente nos padrões comportamentais no recinto escolar.

Os padrões comportamentais que também são definidos por um conjunto de regras educacionais de ensino-aprendizagem, passam por conceitos que constantemente são postos no esquecimento por parte do educandos, pois:

A principal questão, no que se refere ao esquecimento, é determinar sua causa. Alguns postulam que ocorre uma debilitação dos traços de memória com o passar dos anos. Outros, no entanto, acreditam que novos conhecimentos podem interferir e prejudicar a memória. (GODOY, 2012)

Assim, há a existência de uma hierarquização mais para o lado dos arquétipos sociais e comunais do que para a obtenção de novas formas de transformar os novos conceitos e parâmetros sociais em questões questionáveis à todo instante.

Para compreendermos a SPA dentro do recinto escolar, deve-se perceber que esta nova síndrome, nascida da turbulência de informações contínuas em redes de dados mundiais (internet), revista, jornais, outdoors, etc., altera o estado psicoemocional de todos os indivíduos, dos quais estão caracterizando-os como agentes portadores de um conhecimento supérfluo e que não desenvolve momentos de descanso mental e físico para si, pois a síndrome toma conta de todo o tempo diário de seus hóspedes.

Esta ocupação contínua de afazeres diários ocasiona certa falta de priorização nas atividades diárias, pois se tenta acompanhar a velocidade com que as informações provindas das diversas TICs mesmo o relatório da UNESCO efetivando uma positividade em relação as TICs como sendo um instrumento para melhor capacitar tanto os educadores quanto beneficiar os educandos.

O uso de TICs provou seus benefícios ao elevar a motivação e aprendizagem independente no ambiente da sala de aula. Professores estão entre os que mais podem beneficiar-se pela adoção de TICs como um instrumento para capacitação continuada, fonte de informação para preparação das aulas e ferramenta para o intercâmbio de informação e conhecimento. (UNESCO, 2005).

Mesmo as TICs possibilitando com que as informações de ocorrências em escala global sejam divulgadas a uma velocidade muito rápida através da internet. O número grandioso de informações que acaba por tentar ser absorvido pelos educandos, ocasionando o processo de desatenção escolar, pois os mesmo permanecem conectados ao mundo externo do ambiente escolar.

Desta forma, podemos identificar a SPA através de duas etapas. A primeira pela observação do educando quando da realização de tarefas que demandem concentração, escrita e silêncio, pois o educando que porta a síndrome tende a manifestar uma inquietação com relação ao tempo em que encontra-se praticamente inserido integralmente no ambiente escolar e recluso do ambiente externo, ou seja, a sociedade dos acontecimentos rápidos e contínuos.

Na segunda etapa temos o pouco rendimento escolar em pontos específicos, o qual demande não somente a concentração, mas a percepção científica para a resolução de alguma atividade proposta, pois como a síndrome faz com que haja um raciocínio superficial dos fatos e conhecimentos, o educando tenderá a reproduzir somente o básico do conhecimento, o necessário para cumprir, finalizar a tarefa proposta pelo educador.

5 METODOLOGIA

Este projeto de intervenção foi indicado para a realização de ação de regulamentação de Pensamentos Acelerados no cotidiano escolar.

Primeiramente foi efetivado o pleno esclarecimento à Direção Escolar, equipe pedagógica, aos educadores e educandos do Colégio Estadual Isabel Lopes Santos Souza, situado no bairro do Pinheirinho na cidade de Curitiba (instituição do qual será a base para o projeto de intervenção), que participarem deste projeto, nesta ordem de hierarquia, que este é um projeto de intervenção e que de nenhuma forma receberam ou teriam pagamentos ou ônus pela colaboração na realização deste projeto e que deviam assinar um termo de uso de imagem, para eventual exposição do projeto em qualquer tipo de mídia.

Observa-se nas figuras abaixo, toda a constituição estrutural da escola em referência anterior, como também a imagem frontal das salas das turmas trabalhadas neste projeto de intervenção em saúde.



FIGURA 1. Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (imagem frontal)
Fonte: O autor, 2013.



FIGURA 2. Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (entrada de pais, funcionários e transeuntes).
Fonte: O autor, 2013.



Figura 3. Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (Quadra Poliesportiva)
Fonte: O autor, 2013.



Figura 4. Escola Estadual Professora Isabel Lopes Santos Souza. (Vista lateral da entrada de pais, funcionários, transeuntes e educandos)
Fonte: O autor, 2013.



Figura 5. Imagem frontal das salas das turmas do 6º ano C e 6º ano D
Fonte: O autor, 2013.

1º Passo:

Foi efetivada a leitura de referenciais teóricos nas áreas de educação e saúde (psicologia mental e escolar), através de pesquisa bibliográfica e de artigos científicos, para a confecção de planilha a ser dada aos educadores, conforme apêndice, para medir o nível individual de conhecimento sobre o SPA e dinâmica para os educandos do 6º no do ensino fundamental II; como também a orientação

do setor pedagógico da instituição de ensino público que foi realizado o projeto de intervenção, para a redação final do questionário ao educando e ao educador, sem que se ferisse qualquer modalidade de direito constitucional e moral.

2º Passo:

Após a orientação pedagógica e da direção escolar, foi efetivada a aplicação gradual de uma planilha, conforme apêndice, aos educandos antes de iniciar a intervenção teórica e prática aos educandos, em data de 05 de Junho de 2013 para o 6º ano C e em data de 06 de Junho de 2013 para o 6º ano D, com os resultados da planilha sendo discutidos *a posteriori*.

Esta que envolve perguntas referentes ao conhecimento prévio do educando sobre a SPA, além de propor uma melhor observação em relação aos educandos de como os mesmos comportam-se diante da atratividade midiática constatada, na planilha, no dia a dia do educando.

Este passo perdurou por um período de três meses, com um total de 06 encontros de 40 minutos, totalizando 04 horas, da instituição de ensino Escola Isabel Lopes, do qual se chegou a uma nova visualização do que seria a intervenção da tecnologia na vida social e educacional dos educandos.

As datas efetivas nesta etapa do projeto de intervenção alongaram-se durante os meses de Junho a Setembro do respectivo ano de 2013.

Tanto para a turma do 6º. Ano C, com datas de 12, 19 e 26 de Junho, 07, 14 e 21 de Agosto, quanto para a turma do 6º. Ano D, com datas de 13, 20 e 27 de Junho, 08, 15, 22, o processo de intervenção foram feitas com as mesmas aplicabilidades, conforme descrito abaixo. Os resultados serão discutidos *a posteriori*.

Em atividade inicial, foi efetivada discussão sobre as dificuldades dos educandos em ficarem por um curto período de tempo em silêncio, com a descrição do que conseguiam imaginar ou pensar em relação ao silêncio; com a série do 6º ano C em data de 12 de Junho de 2013 e série do 6º ano D em data de 13 de Junho de 2013.

Na segunda atividade, teve-se uma entrevista com os próprios educandos sobre a utilização de tecnologias e recursos tecnológicos no dia-a-dia dos mesmos; com a série do 6º ano C em data de 19 de Junho de 2013 e série do 6º ano D em data de 20 de Junho de 2013.

A terceira atividade foi a de entrevista com alunos, com a coordenação pedagógica e direção escolar sobre o uso de tecnologias e recursos tecnológicos em sala de aula; com a série do 6º ano C em data de 26 de Junho de 2013 e série do 6º ano D em data de 27 de Junho de 2013.

Na quarta atividade foi realizada a análise sobre os comportamentos no recesso escolar do mês de Julho; com a série do 6º ano C em data de 07 de Agosto de 2013 e série do 6º ano D em data de 08 de Agosto de 2013.

Na quinta atividade foi realizada a análise da maneira como a mídia televisiva leva aos educandos a pensarem sem foco; com a série do 6º ano C em data de 14 de Agosto de 2013 e série do 6º ano D em data de 15 de Agosto de 2013.

Na sexta e última atividade do momento dois, foi realizada a escrita em folha sem linhas, de ditado sobre tecnologia, para analisar a ansiedade com que os educandos passam ao fazer ditado de forma calma e sem qualquer tipo de pressa para o término do ditado; com a série do 6º ano C em data de 21 de Agosto de 2013 e série do 6º ano D em data de 22 de Agosto de 2013.

3º Passo:

Para estabelecer os conhecimentos explícitos sobre a SPA, foi executado uma série de dinâmicas, em grupo, aos educandos de 6º ano do Ensino Fundamental II e orientação sobre os abusos de informação, durante 02 meses com um total de 02 encontros de 45 minutos, totalizando 01 hora e 30 minutos. As práticas também foram efetuadas com os mesmos procedimentos em ambas as turmas, mas com resultados diferentes, conforme descrito abaixo:

Série do 6º ano C em data de 04 de Setembro de 2013 e série do 6º ano D em data de 05 de Setembro de 2013: Prática efetuada com a exposição de música

clássica 9º sinfonia de Beethoven – Ode a Alegria, para relaxamento. Foi solicitado que fechassem os olhos, apoiassem a cabeça sobre os braços em cima das carteiras e somente ouvissem a música, sem qualquer tipo de comentário antes do solicitado.

Série do 6º ano C em data de 18 de Setembro de 2013 e série do 6º ano D em data de 19 de Setembro de 2013: Prática efetuada com a formação de filas e inserção de vendas nos olhos de alguns educandos para que outros observassem, de maneira silenciosa, como os educandos vendados se comportavam diante da falta de visão dentro da própria sala de aula, da qual convivem durante cerca de 200 dias letivos ao longo do ano letivo.

4º Passo:

Os dados coletados com a aplicação das planilhas aos educadores e educandos possibilitaram a redação de uma cartilha, conforme apêndice, em tamanho de meia folha A4, sobre os prós e contras do excesso de informação, destinada aos pais e responsáveis dos educandos e, também, para os educadores do próprio estabelecimento de ensino.

5º Passo:

Foi elaborada a redação dos resultados positivos e negativos em relação à intervenção em educação e saúde dos educandos.

5.1 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um projeto educacional com objetivo de realizar uma intervenção educacional, o presente projeto não teve necessidade de ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro momento, foi efetivada a leitura de referenciais bibliográficos e de artigos, dos quais possibilitaram com que chegássemos à confecção de uma análise mais minuciosa da questão sobre a SPA.

Desta forma, a análise de educandos em nível etário de 12 anos, conforme (TABELA 01), do qual, segundo Piaget, estão na transição das fases Operatória – concreto para Operatório – formal de desenvolvimento intelectual e cognitivo, deu possibilidade para analisar a intervenção tecnológica no processo de modificação e dependência dos recursos tecnológicos.

TABELA 01: QUANTITATIVA E ETÁRIA

SÉRIE	TOTAL EDUC.	QUANT. MENINOS	EQUIV. SALA	QUANT. MENINAS	EQUIV. SALA	MÉDIA ETÁRIA SALA
6º C	18	09	50%	09	50%	11,72 ANOS
6º D	24	15	62,5%	09	37,5%	12,46 ANOS

Fonte: O autor, 2013.

Em relação ao segundo momento, os resultados são postados abaixo conforme a atividade.

Na atividade primeira do segundo momento, obtivemos:

- a) 6º ano C: Os educandos ficaram animados com os desenhos uns dos outros, mas cerca de 42% da sala somente conseguiram fazer a atividade proposta de desenho após observar o do colega. Indagados sobre as dificuldades, responderam que não conseguiam entender o que tinha de fazer e que estavam pensando em outros assuntos.
- b) 6º ano D: Os educandos, na totalidade da sala em respectivo, conseguiram ficar no tempo determinado em silêncio absoluto, mas quando se findou o tempo, alguns alunos tenderam a começar a falar

de forma descontrolada e contínua. Cerca de 92% dos educandos conseguiram efetuar a ilustração, mas os 8% restantes não conseguiram fazer a atividade proposta em tempo hábil ao término da aula.

Neste momento primeiro, com as duas turmas, pode-se entender que ambas apresentaram momentos em que a ansiedade atropelou a concentração necessária para a execução da atividade, como também houve uma mescla entre cultura religiosa com cultura.

Para a turma do 6º ano C, a dificuldade de conclusão da atividade deveu-se a classe etária ser inferior a da turma do 6º ano D, onde o número de repetentes é de cerca de 34% da turma. Este número considerável de repetentes na turma citada representou uma melhor compreensão na atividade e execução da mesma.

Este primeiro passo é conclusivo no que tange ao primeiro contato formal com a SPA intrínseca na sociedade educacional.

Na segunda atividade do segundo momento, quando foi realizada a entrevista sobre a utilização de tecnologias e recursos tecnológicos no dia-a-dia dos mesmos, as turmas colocaram-se da seguinte maneira:

- a) 6º ano C: As respostas inseridas em ordem no quadro de anotações de sala de aula para obter alguns parâmetros de respostas (TABELA 02), o qual em primeiro lugar ficou a mídia televisiva, em segundo lugar a rede mundial de comunicação virtual (internet), em terceiro lugar o rádio e em quarto lugar o celular com mensagens.

TABELA 02: TECNOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS 6ºC

RECURSO TECNOLÓGICO	QUANT. DE VOTOS	COLOCAÇÃO
TELEVISÃO	07 VOTOS	1º LUGAR
INTERNET	05 VOTOS	2º LUGAR
RÁDIO	04 VOTOS	3º LUGAR
CELULAR	02 VOTOS	4º LUGAR

Fonte: O autor, 2013.

- b) 6º ano D: As respostas inseridas em ordem no quadro de anotações de sala de aula para obter alguns parâmetros de respostas (TABELA 03), o qual em primeiro lugar ficou a mídia televisiva, em segundo lugar a rede mundial de comunicação virtual (internet), em terceiro lugar o celular e em quarto lugar o rádio.

TABELA 03: TECNOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS 6ºD

RECURSO TECNOLÓGICO	QUANT. DE VOTOS	COLOCAÇÃO
TELEVISÃO	13 VOTOS	1º LUGAR
INTERNET	06 VOTOS	2º LUGAR
RÁDIO	03 VOTOS	3º LUGAR
CELULAR	02 VOTOS	4º LUGAR

Fonte: O autor, 2013.

De certa forma, podemos entender que mesmo com a facilidade da aquisição de conhecimentos provindos da rede da internet, os educandos analisados, das duas turmas, firmaram que ainda a rede televisiva é a principal propagadora de conhecimentos, deixando as tecnologias midiáticas do rádio e dos smartphones em planos anteriores.

Faria (2010, p. 04) nos coloca que *“o uso da tecnologia, bem como a sua produção e o seu desenvolvimento, precisam ser feitos por uma sociedade que tenha desenvolvido esse saber”*, mas este saber somente é adquirido através do processo de inclusão tecnológica cada vez mais cedo na vida de nossos educandos.

Assim, ainda é plausível entender, conforme Pretto, Cordeiro e Oliveira (2013), que *“a tecnologia digital proporcionou o desenvolvimento de uma cultura vinculada a um alargamento nas concepções de consumo e produção da cultura”*, mas ainda se encontra em processo de crescimento de aglomeração de recursos humanos para a acumulação de mercado consumidor, perfazendo um objetivo de inserir os recursos tecnológicos portáteis em primeiro plano, como se encontram os recursos tecnológicos televisivos.

Na atividade 03 do segundo momento, quando foi realizada a entrevista com alunos e com a coordenação pedagógica e direção escolar sobre o uso de tecnologias e recursos tecnológicos em sala de aula, tivemos como resultados:

- a) 6º ano C: Anotação das respostas e uma breve análise, por parte dos educandos sobre o comportamento das entrevistadas; discussão sobre a importância de focar-se em qualquer coisa que faça, pois se não houver concentração e foco, o que se está fazendo fica feita de forma incompleta. Os educandos comportaram-se de maneira atenciosa, mas com muitas conversas paralelas no que se refere a timidez dos entrevistadores perante os entrevistados.
- b) 6º ano D: Anotação das respostas e uma breve análise, por parte dos educandos sobre o comportamento das entrevistadas; discussão sobre a importância de focar-se em qualquer coisa que faça, pois se não houver concentração e foco, o que se está fazendo fica feita de forma incompleta. Os educandos comportaram-se de maneira atenciosa e as conversas paralelas foram mediadas pelo educador ao ponto de todos conseguirem entender o objetivo da atividade proposta naquela aula de intervenção.

Nesta fase, percebeu-se que na primeira turma ocorreu uma espécie de inversão de timidez, pois os educandos já apresentaram, em momentos anteriores, uma descontração que demonstrava a falta de concentração, mas ao fazerem a referida entrevista, portaram-se de forma constrita, gerando uma certa dificuldade para explicar, na sala de aula, todos os momentos que ocorreram durante a entrevista.

A segunda turma teve uma descontração maior do que a primeira turma, pois as conversas paralelas foram supervisionadas pelo educador. Estas conversas foram pertinentes a atividade executada, das quais basearam-se na forma de visualizar a direção escolar como sendo algo temeroso, ou seja, fizeram da entrevista um meio de formar novos arquétipos sociais.

Desta forma, podemos dizer que esta contradição entre pessoas é fruto de uma imposição discursiva, o qual faz nascer e se desenvolver alguns estereótipos, alguns pré-conceitos. Assim Foucault nos insere a ideia de que:

A história das ideias reconhece, pois, dois níveis de contradições: o das aparências, que se resolve na unidade profunda do discurso, e o dos fundamentos, que dá lugar ao próprio discurso. Em relação ao primeiro nível de contradição, o discurso é a figura ideal que se deve separar de sua presença acidental, de seu corpo demasiado visível; em relação ao segundo, o discurso é a figura empírica que as contradições podem assumir, e cuja aparente coesão devemos destruir para reencontrá-las, afinal, em sua irrupção e violência. O discurso é o caminho de uma contradição a outra: se dá lugar às que vemos, é que obedece à que oculta. Analisar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições; é mostrar o jogo que nele elas desempenham; é manifestar como ele pode exprimi-las, dar-lhes corpo, ou emprestar-lhes uma fugidia aparência. (FOUCAULT, 2008, p. 170)

Na quarta atividade do segundo momento foi realizada análise sobre os comportamentos no recesso escolar do mês de Julho, tendo como base os discursos dos próprios educandos e a intermediação do educador para dar prosseguimento a questionamentos sobre a SPA.

- a) 6º ano C: Os educandos estavam altamente ansiosos em exporem suas atividades de recesso escolar, além de terem de ser continuamente lembrados de se focarem para falar o que e como tinham se comportado ou feito durante o período já citado.
- b) 6º ano D: Os educandos estavam comportados, suas exposições de atividades feitas no recesso escolar encontraram-se meio atribuladas, por motivos de intervenção constante da direção pedagógica para sanar problemas comportamentais e educativos com alguns educandos específicos, mas no que diz respeito à atividade, de forma geral não houve grandes problemas, mas sim muitas discussões de quem tinha aproveitado mais o recesso escolar e de quem tinha ganho presentes de familiares ou não.

O retorno dos educandos do período de recesso escolar do mês de Julho do respectivo ano de 2013 representou um momento único no projeto de intervenção em saúde, pois os educandos retornaram com diversos questionamentos sobre suas posturas de ansiedade que tiveram durante o recesso escolar. Assim, havia certa incerteza nos questionamentos dos educandos, no que diz respeito as posturas feitas durante o período referido, como, também, muitas perguntas sobre se iríamos continuar com o projeto ou se já tinha findado-se o mesmo.

Esta postura relativa dos educandos mostrou um posicionamento de continuidade da ansiedade já relatada e uma busca por desprender-se desta ansiedade, do qual estava sendo firmado na vida dos educandos com cobranças provindas de seus responsáveis legais, o quesito do retorno aos estudos.

Na quinta atividade foi realizada a análise da maneira como a mídia televisiva leva aos educandos a pensarem sem foco. Esta atividade teve como resultado:

- a) 6º ano C: Os educandos começaram a debater como a mídia televisiva pode influenciar no que eles pensam. Alguns educandos questionaram com referência ao peso da influência, como, também, argumentaram que as redes sociais são mais importantes e influenciam mais do que as mídias televisivas. Mesmo que numa pesquisa já realizada com os mesmos, citem a mídia televisiva como primeiro grau de influencia tecnológica atual. Houve, ao final do tempo, explicação sobre a importância do convívio com as mídias televisivas e da rede mundial de comunicação (internet).
- b) 6º ano D: Os educandos começaram a debater sobre como a mídia televisiva nos mostra algumas partes da realidade que ocorre em Curitiba e no Brasil, além de exporem que acreditam muito naquilo em que se é ditado e propagado pela mídia televisiva.

Tanto uma quanto a outra turma, é possível perceber o quanto estão interessados na continuidade da influência midiática televisiva. Assim, na primeira turma, mesmo sendo observada com ênfase, pelos educandos, a mídia das redes sociais como mais influentes que a televisiva. Desta forma, o MEC (2013) propõe

que “estar on-line não significa estar incluído na cibercultura. Internet na escola não é garantia da inserção crítica das novas gerações e dos professores na cibercultura”.

Sendo assim, se visualizarmos novamente as Tabelas 02 e 03, podemos reafirmar esta total dependência tecnológica com relação a formação de novos pensamentos.

Na sexta e última atividade do momento dois, foi realizada a escrita em folha sem linhas, de ditado sobre tecnologia, para analisar a ansiedade com que os educandos passam ao fazer ditado de forma calma e sem qualquer tipo de pressa para o término do ditado.

- a) 6º ano C: Os educandos tiveram grandes dificuldades em executarem a atividade, pois muitos não conseguiam ficar em silêncio para prestarem atenção ao ditado, demonstrando que estavam com pouca paciência e ansiosos em finalizar por completo a atividade.
- b) 6º ano D: Os educandos fizeram a atividade sem grandes problemas, com exceção ao final da atividade quando já indagavam se estava no final da atividade ou ainda teria mais ditado, demonstrando que estavam ansiosos por motivos da liberação para o momento do intervalo de aulas (recreio).

Para a turma do 6º ano C, podemos constatar que a continuidade do processo de intervenção em saúde para diminuir a SPA já estava sendo efetivamente visualizada, com exceção de um educando que se enquadra no regime de inclusão social. Mesmo assim, a referida turma amenizou a ansiedade, mas o processo de ditado da atividade, de alguma forma, fez acelerar a ansiosidade, talvez por ocasionar alguma forma de pressão psicológica, podendo, ou não, aproximar-se dos processos de formação de estereótipos propagadas pelas tecnologias sociais (televisiva e cibercultura).

Já no 6º ano D, a ansiedade estava para com a finalização da aula, constatando um cansaço mental que necessitava de uma dispersão para retornar a concentração solicitada em sala de aula durante as duas aulas ainda pendente do dia.

Foucault (1996) coloca-nos que:

“Creio que existe um terceiro grupo de procedimentos que permitem o controle dos discursos. Desta vez, não se trata de dominar os poderes que eles têm, nem de conjurar os acasos de sua aparição; trata-se de determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles. Rarefação, desta vez, dos sujeitos que falam; ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfazer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas (diferenciadas e diferenciantes), enquanto outras parecem quase abertas a todos os ventos e postas, sem restrições prévia, à disposição de cada sujeito que fala”. (FOUCAULT, 2008, p.36 e 37)

Na primeira atividade do terceiro momento do projeto de intervenção, na dinâmica da música, obtiveram-se os seguintes resultados:

- a) 6º ano C: Os educandos começaram bem agitados e ao longo do desenvolver da música clássica foram diminuindo a intensidade da agitação. No término da música, os educandos passaram a sentir-se de maneira mais tranquila, mas mesmo assim alguns dos educandos voltaram a agir de maneira intensa, argumentando se o educador iria colocar uma música mais agitada, pois a música clássica estaria fazendo-os ficar sonolentos.
- b) 6º ano D: Os educandos não estavam muito agitados no início da atividade. Ao iniciar de fato com a música, todos puseram-se em silêncio e muitos acabaram por, até mesmo, dormirem na atividade. Também não houve nenhum questionamento referente a inserção de outro estilo musical durante o restante da aula de intervenção.

Nesta parte do projeto de intervenção, pode-se constatar que a atividade mental dos educandos estava bem acelerada por motivos da influência direta a SPA, ocasionando um bom rendimento na amenização dos pensamentos acelerados.

No final da atividade executada em ambas as turmas, os educandos encontravam-se mais calmos, mesmo alguns educandos dormirem no processo da atividade, e tranquilos. Assim, ficou claro que os educandos somente necessitam de uma pausa e reorganização do tempo para poderem executar corretamente alguma atividade.

Na segunda atividade do terceiro momento do projeto de intervenção quando foi solicitada a formação de filas e inserção de vendas nos olhos, observaram-se os seguintes pontos:

- a) 6º ano C: Os educandos começaram a ficar inquietos com a possibilidade de chamar um colega e do mesmo não saber de qual lugar, exatamente, vem o chamado, como, também, arrastavam as carteiras para dar mais barulho na sala, impossibilitando com que a atividade tivesse um efeito positivo de efetivação da calma e tranquilidade para poder dirigir o colega até um ponto acordado com a sala através somente da fala organizada.
- b) 6º ano D: Os educandos começaram bem animados com a possibilidade de se divertir com um colega de turma vendado e tendo de fazer o que realmente o restante estava falando. A prática ocorreu sem grandes perturbações, somente com a exceção de ter de efetivar, por diversas vezes, o chamamento da atenção do grupo por inteiro devido ao excesso de fala desordenada.

Neste último momento de atividade de intervenção no Colégio Isabel Lopes, os educandos apresentaram-se muito apreensivos com a oportunidade de brincarem com os colegas de sala de uma maneira que ainda não tinham feito na escola.

Conforme BELLO, podemos afirmar que:

“Fazemos parte de organizações que aparentemente não são, mas poderiam se tornar comunidades, por exemplo, um grupo de alunos de uma mesma sala de aula. Na associação existe um vínculo físico, corporal, mas aquelas pessoas formaram esse vínculo por acaso. O termo sociedade descreve esse tipo de grupo, uma vez que os membros estão ali por uma finalidade comum. No entanto, se eles forem capazes de estabelecer vínculos psíquicos e espirituais, poderão tornar-se uma comunidade. Se todos trabalharem em união e não quiserem sempre afirmar a si mesmos, causando mal ao outro, se trabalharem para o grupo, a sociedade pode se tornar também uma comunidade”. (BELLO, 2006, p.75)

Com o aumento da ansiedade, os educandos puderam perceber que poderiam controlar seus impulsos, dos quais eram levados pela frenética solicitação de ação imediata, fazendo com que, mesmo ansiosos, tivessem um melhoramento de seu foco de ação educacional.

Na quarta atividade do projeto de intervenção, foram levantados alguns dados recolhidos através da aplicação de planilhas que tinham como objetivo a identificação da atividade intensa das tecnologias e recursos tecnológicos na vida dos educandos e educadores.

Na planilha dos educandos, percebeu-se que havia uma grande disparidade entre as turmas. No 6º ano C, com 13 entrevistados num total de 15 educandos, percebeu-se que aproximados 39% da sala não se irritavam com a demanda de conteúdos, além de terem constarem que é mais fácil aprenderem dentro da escola do que fora (39% dos educandos), apenas 22% da turma no total consegue absorver as informações, de maneira clara e objetiva, que chegam no dia a dia, o que indica que 50% do total de alunos entre os que foram entrevistados e os que se consideraram como ausentes não entendiam as informações diárias que recebiam ou não conseguiram responder claramente a pergunta. Quanto a busca de informações dentro do recinto escolar, mesmo sendo proibido o uso de meios eletrônicos, somente autorizado se feito no recinto do laboratório de informática com a supervisão de um educador, cerca de 17% dos educandos acabam burlando a regra e mantêm-se conectados com o mundo externo ao colégio, tais como as redes

sociais de informações – a rede de informação com maior adeptos de busca é o Facebook.

Desta mesma maneira, quando postos ao diagnóstico de informação, parte 02 do Diagnóstico Participativo do Educando, pode-se entender que o ambiente virtual e televisivo reflete maiores impactos intelectuais e informativos do que a rede de informação impressa, com 39% dos educandos com esta qualificação de resposta.

TABELA 04: DIAGNÓSTICO DO EDUCANDO – 6º ANO C

Parte 01: Diagnóstico Escolar	RESULT SIM	RESULT NÃO	RESULT S/R	
Você já se irritou alguma vez durante a exposição dos conteúdos em sala de aula?	22	39	11	
A carga de conteúdos aprendidas em sala de aula é mais fácil do que a aprendida fora do ambiente da escola?	28	39	6	
Você consegue entender todas as informações que chegam até você no dia a dia?	22	33	17	
Você utiliza-se de meios eletrônicos para buscar informações ou atualização de redes sociais no recinto escolar?	17	56	00	
Você utiliza-se de meios eletrônicos para buscar informações ou atualização de redes sociais no recinto domiciliar?	72	00	00	
Você já ouviu falar ou já leu sobre a Síndrome do Pensamento Acelerado?	22	44	6	
Parte 02: Diagnóstico da Informação	R/MUITO	R/PÓUCO	R/RARAMEN	R/NUNCA
Acesso a redes sociais.	39	28	00	6
Acesso a redes de busca.	28	22	11	11
Acesso a jornais virtuais.	00	17	11	44

Parte 02: Diagnóstico da Informação	R/MUITO	R/PÓUCO	R/RARAMEN	R/NUNCA
Acesso a jornais impressos.	00	28	17	28
Acesso a revistas virtuais.	00	22	28	22
Acesso a revistas impressas.	6	11	11	44
Acesso a mídias televisivas diariamente.	39	17	11	6

Fonte: O autor, 2013.

Já na análise da planilha do 6º ano D, com 15 entrevistados num total de 25 educandos, foi constatado que aproximadamente 33,33% dos educandos desta turma se irritavam com a grande carga de conteúdos, com cerca de 41,67% afirmarem, categoricamente, que as informações externas ao colégio fazem mais importância e efeito do que os saberes escolares. Esta priorização de saberes exteriores a escola comprova os 41,67% dos educandos buscando fora da instituição as informações cotidianas externas a educação e as paredes da escola.

Efetivamente 39% dos educandos do 6º ano D buscam nas mídias televisivas e redes sociais as informações para o cotidiano, quanto que apenas 6% deles utilizam algum tempo para as mídias impressas de maneira não constante, ou seja, rara.

TABELA 05: DIAGNÓSTICO DO EDUCANDO – 6º ANO D

Parte 01: Diagnóstico Escolar	RESULT SIM	RESULT NÃO	RESULT S/R
Você já se irritou alguma vez durante a exposição dos conteúdos em sala de aula?	33,33	29,17	0,00
A carga de conteúdos aprendidas em sala de aula é mais fácil do que a aprendida fora do ambiente da escola?	41,67	4,17	16,67
Você consegue entender todas as informações que chegam até você no dia a dia?	0,00	50,00	12,50

Parte 01: Diagnóstico Escolar	RESULT SIM	RESULT NÃO	RESULT S/R	
Você utiliza-se de meios eletrônicos para buscar informações ou atualização de redes sociais no recinto escolar?	4,17	41,67	16,67	
Você utiliza-se de meios eletrônicos para buscar informações ou atualização de redes sociais no recinto domiciliar?	62,50	0,00	0,00	
Você já ouviu falar ou já leu sobre a Síndrome do Pensamento Acelerado?	20,83	33,33	8,33	
Acesso a redes sociais.	37,50	8,33	12,50	
Parte 02: Diagnóstico da Informação	R/MUITO	R/PÓUCO	R/RARAMEN	R/NUNCA
Acesso a redes de busca.	20,83	20,83	16,67	4,17
Acesso a jornais virtuais.	4,17	12,50	16,67	29,17
Acesso a jornais impressos.	4,17	,00	,00	58,33
Acesso a revistas virtuais.	,00	,00	16,67	45,83
Acesso a revistas impressas.	4,17	12,50	8,33	37,50
Acesso a mídias televisivas diariamente.	45,83	12,50	4,17	,00

Fonte: O autor, 2013.

Por conseguinte, tanto para a turma do 6º ano C quanto para o 6º ano D, a formação de irritabilidade em relação ao excesso de atividades educativas e conteúdos em sala de aula, além do excesso de informação em mídias virtuais e televisivas, fazem das duas turmas um *playground* para a formação do SPA.

No caso dos educadores, havia 26 educadores, dos quais a planilha foi preenchida somente por apenas 15 do total, por motivos de incompatibilidade de horários e/ou faltas dos mesmos em dias letivos. Desta maneira, a análise das informações aos educadores que se segue abaixo foi feita apenas dos 15 educadores que a preencheram.

Para a primeira parte sobre o Diagnóstico Escolar, os educadores, cerca de 42,31%, irritavam-se devido a imensa carga de conteúdos a serem ministrados aos

educandos, pois 8 educadores, 30,77%, consideravam que os conteúdos diários externos do ambiente escolar eram mais facilmente transmitidas e absorvidas pelos educandos.

Para melhorar a maneira de absorção de informação por parte dos educandos, 50% dos educadores apresentavam acesso constante a redes sociais e meios eletrônicos. Esta porcentagem também se aplica a utilização de redes de busca de internet para coleta de novas informações para a educação; mas no que tange a meios impressos de informação, é consideravelmente alto o número de educadores que não acessam, cerca de 24, 36%.

O último dado é respondido pela facilidade do transporte de informação em diversas línguas e dialetos ao redor do mundo pela internet. É a facilidade de acesso a informação através dela que mudou os parâmetros de se absorver informações e digeri-las ao ponto de servirem para o aumento cultural do educador.

São todas estas informações acima citadas que possibilitaram a criação de uma cartilha, em tamanho de meia folha de A4, conforme apêndice, objetivando o pleno esclarecimento aos educadores e a comunidade que necessitam da instituição escolar em questão para desenvolverem suas práticas educacionais e educação escolar dos filhos respectivamente, sobre os prós e contras da Síndrome do Pensamento Acelerado.

A cartilha foi aprovada pela direção escolar como sendo um passo fundamental para alertar tanto a sociedade quanto os próprios docentes e discentes do próprio colégio em como entender melhor a juventude atual em que se encontram como estudantes ativos no colégio, bem como ajudar aos mesmos em entender como melhorar a vida educacional dos próprios filhos e filhas.

Na quinta e última parte deste projeto de intervenção houve a escrita dos resultados considerados positivos em relação as atividades teóricas e práticas realizadas nas turmas já referidas anteriormente. Como, também, a construção de uma breve conclusão sobre a aplicabilidade da teoria para a prática sobre a SPA, mesmo sabendo que este não é um trabalho conclusivo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de intervenção em saúde, com trabalho direcionado ao estudo sobre a Síndrome do Pensamento Acelerado levou-nos a inferir que as operações abstratas são desenvolvidas mais acentuadamente com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das tecnologias e recursos tecnológicos, as quais ajudam na manipulação de novas formas de pensamentos e manuseio das novas tecnologias, tais como a internet, celulares (*smartphones*), rádios portáteis e assim por diante.

Mesmo com as proibições rotineiras do uso de recursos tecnológicos por parte dos educandos, os mesmos apresentam grandes dificuldades em distanciarem-se destes recursos, pois os mesmos já se encontram dependentes, ou seja, já nasceram em um mundo onde a intensa globalização de informações é efetivamente presente no desenvolvimento e evolução das mais diversas sociedades contemporâneas. Assim, pode-se determinar que há um impedimento constante por parte da própria sociedade em fazer com que os educandos absorvam cada vez maior número de informações e acato de uma constante e crescente numerosidade de regras, tanto escolares quanto sociais.

Desta forma, lembrando quando se perguntou aos educandos de ambas as turmas analisadas qual seria o meio de recurso tecnológico que mais aprendem e recebem informações dentro de suas casas, sob qualquer tipo ou aspecto de acontecimento, obteve-se cerca de 58% dos educandos com resposta a mídia televisiva. É ela, por sinal, que influencia diretamente na aquisição dos produtos tecnológicos, com programas que intensificam a aprendizagem do manuseio dos produtos ofertados.

Temos como resultado final que os educandos gostam e sentem-se, até certo ponto, confortáveis com as programações deste tipo de recurso tecnológico, mas é sabido que a formação de arquétipos faz com que se crie pontos de controle social. Esta formação de arquétipos estabelece a criação dos sistemas fenomenológicos, ou seja, a formação de fenômenos que perfazem a auto segurança de cada indivíduo onde estejam. Desta maneira esta ideia de auto segurança esta inserida

na formação social de um indivíduo quando recolhido ou absorvido para formar uma sociedade.

Assim definimos que a SPA é aperfeiçoada com a renovação tecnológica constante, da qual não pode ser exonerada do meio escolar e muito menos da vida social os educandos, seja familiar ou extrafamiliar.

Desta maneira, o discurso preterido pelos educandos sobre a ansiedade de obter e/ou utilizar intensamente seus recursos tecnológicos tenta suprimir as normas em que os educandos devem acatar.

8 REFERÊNCIAS

ALES BELLO, Ângela. **Introdução à fenomenologia**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2006.

BAPTISTA, Nuno Jorge Mesquita. **Teorias da personalidade**. Disponível em: <
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0197.pdf> > Acesso em: 13 Mai 2013.

BELLIA, Rogéria Aparecida Camargo Lima; SANTOS, Silvia Alves dos. **Indisciplina Escolar: um dos desafios à gestão democrática**. Disponível em: <
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1154-4.pdf> > Acesso em: 14 Mai 2013.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Os desafios da formação docente. **Dossiê – História da Educação: instituições, intelectuais e cultura escolar**. Educar, Curitiba, n. 18, p. 221-230. 2001. Editora UFPR.

DAYREL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 24, dez. 2003. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 26 ago. 2013.

FABRIS, E. T. H. A Pedagogia do Herói nos filmes Hollywoodianos. **Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.1, pp.232-245, Jan/Jun 2010.

FARIA, J. G. **Educação, Escola e Tecnologias: Significados e Caminhos**. Anais da CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE OS SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO PRESENTE. Brasília, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **Doença mental e Psicologia**. Coleção Tempo Universitário, n. 11, Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1975.

GODOY, Roberto. **Memória**. Disponível em: < <http://drauziovarella.com.br/corpo-humano/memoria/>> acesso em: 15 Jul 2013.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2000.

LIBANEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 1, mar. 2012. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000100002&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 26 maio 2013.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. La escuela: un espacio de promocion de salud. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571996000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 out. 2013.

MICARONI, Natália Inhauser Rótoli; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. A prática docente frente à desatenção dos alunos no Ensino Fundamental. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 5, out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000500006&lng=pt&nrm=iso> acesso em 03 out. 2013.

Ministério da Educação e Desporto. **Tecnologias nas Escolas**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> acesso em 03 Out 2013.

NUNES, Márcia Regina Mendes. O professor frente às dificuldades de aprendizagem: Ensino Público e Ensino Privado, realidades distintas? **Revista de Psicologia**, Ceará, vol. IV, n. I, Jan-Jun. 2013. Disponível em:< http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=146%3Ao-professor-frente-as-dificuldades-de-aprendizagem-ensino-publico-e-ensino-privado-realidades-distintas&catid=39%3Avolume-iv-numero-i&Itemid=54&lang=pt&showall=1>. Acesso em 16 Set. 2013.

PRETTO, Nelson De Luca; CORDEIRO, Salete Noro; OLIVEIRA, Washington dos Santos. Produção cultural e compartilhamento de saberes em rede: entraves e possibilidades para a cultura e a educação. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 29, n. 3, set. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 nov. 2013.

SCHMITT, Sabine. **A mídia e a ilusão do tão desejado “corpo perfeito”**. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0693.pdf> > Acesso em: 15 Jul 2013.

Síndrome do Pensamento Acelerado: Saiba como é e como evitar este mal! Disponível em: <<http://www.revistaemdia.com.br/net/index.php/sindrome-do-pensamento-acelerado-saiba-o-que-e-e-como-evitar-este-mal/>>. Acesso em 12/11/2013.


VARELA, Dráuzio. Entrevista: Memória/esquecimento. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/envelhecimento/memoriaesquecimento>>. Acesso em 12/11/2013.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, X, 2011, Curitiba.
Desvalorização social da profissão docente no cotidiano da Escola Pública no discurso do professor. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica, 2011.

9 ANEXOS

10 APÊNDICES

10.1 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO EDUCANDO



Projeto de Intervenção em Saúde

Universidade Federal do Paraná

Especializando Professor Esp. Bruno Guilherme Nasser Costa
Orientadora: Prof.ª Dr.ª. Luciana Puchalski Kalinke.

Instituição no Projeto de Intervenção: Colégio Estadual Isabel Lopes Santos Souza – E.F.M.
Turma: A B C D Data: ___/___/2013

ESPECIALIZAÇÃO
SAÚDE

PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO EDUCANDO SOBRE A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO


Parte 01: Diagnóstico Escolar

<p>1. Você já se irritou alguma vez durante a exposição dos conteúdos em sala de aula?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SEM RESPOSTA</p>	<p>4. Você utiliza-se de meios eletrônicos para buscar informações ou atualização de redes sociais no recinto escolar?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SEM RESPOSTA.</p>
<p>2. A carga de conteúdos aprendidas em sala de aula é mais fácil do que a aprendida fora do ambiente da escola?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SEM RESPOSTA</p>	<p>5. Você utiliza-se de meios eletrônicos para buscar informações ou atualização de redes sociais no recinto domiciliar?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SEM RESPOSTA.</p>
<p>3. Você consegue entender todas as informações que chegam até você no dia a dia?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SEM RESPOSTA</p>	<p>6. Você já ouviu falar ou já leu sobre a Síndrome do Pensamento Acelerado?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SEM RESPOSTA.</p>

Parte 02: Diagnóstico da Informação

<p>1. Acesso a redes sociais.</p> <p><input type="checkbox"/> MUITO <input type="checkbox"/> POUCO <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA</p>	<p>5. Acesso a revistas virtuais.</p> <p><input type="checkbox"/> MUITO <input type="checkbox"/> POUCO <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA</p>
<p>2. Acesso a redes de busca.</p> <p><input type="checkbox"/> MUITO <input type="checkbox"/> POUCO <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA</p>	<p>6. Acesso a revistas impressas.</p> <p><input type="checkbox"/> MUITO <input type="checkbox"/> POUCO <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA</p>
<p>3. Acesso a jornais virtuais.</p> <p><input type="checkbox"/> MUITO <input type="checkbox"/> POUCO <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA</p>	<p>7. Acesso a mídias televisivas diariamente.</p> <p><input type="checkbox"/> MUITO <input type="checkbox"/> POUCO <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA</p>
<p>4. Acesso a jornais impressos.</p> <p><input type="checkbox"/> MUITO <input type="checkbox"/> POUCO <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA</p>	

10.2 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO EDUCANDO



Projeto de Intervenção em Saúde

Universidade Federal do Paraná

Especializando Professor Esp. Bruno Guilherme Nasser Costa
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luciana Puchalski Kalinke.

Instituição no Projeto de Intervenção: Colégio Estadual Isabel Lopes Santos Souza – E.F.M.
Data: ___/___/2013

ESPECIALIZAÇÃO
SAÚDE

PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO AO EDUCADOR SOBRE A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO
Parte 01: Diagnóstico Escolar

1. Você já se irritou alguma vez durante a exposição dos conteúdos em sala de aula?
 SIM NÃO SEM RESPOSTA
2. A carga de conteúdos ministradas em sala de aula é absorvida de forma fácil pelo educando?
 SIM NÃO SEM RESPOSTA
3. A carga de conteúdos ministrada em sala de aula é melhor e mais absorvida do que o aprendizado fora da mesma?
 SIM NÃO SEM RESPOSTA
4. Você utiliza-se de meios eletrônicos (fóruns, redes sociais, reportagens, sites de pesquisa) para melhorar as informações passadas no recinto de sala de aula?
 SIM NÃO SEM RESPOSTA
5. Você já ouviu falar ou já leu sobre a Síndrome do Pensamento Acelerado?
 SIM NÃO SEM RESPOSTA

Parte 02: Diagnóstico da Informação

1. Acesso a redes sociais.
 MUITO POUCO RARAMENTE NUNCA
2. Acesso a redes de busca.
 MUITO POUCO RARAMENTE NUNCA
3. Acesso a jornais virtuais.
 MUITO POUCO RARAMENTE NUNCA
4. Acesso a jornais impressos.
 MUITO POUCO RARAMENTE NUNCA
5. Acesso a revistas virtuais.
 MUITO POUCO RARAMENTE NUNCA
6. Acesso a revistas impressas.
 MUITO POUCO RARAMENTE NUNCA
7. Acesso a mídias televisivas diariamente.
 MUITO POUCO RARAMENTE NUNCA

Fonte: O autor, 2013.

10.3 CARTILHA DE INFORMAÇÃO SOBRE A SPA

Síndrome do Pensamento Acelerado – SPA

Grandes ideias fazem grandes pessoas, mas muitas ideias atrapalham as boas ideias.



A Síndrome do Pensamento Acelerado é o excesso de ideias que uma pessoa, normalmente crianças e adolescentes, sofre com a alta velocidade de informações, através da utilização da internet e celulares.

Isto faz com que haja uma maior desatenção e o aumento da ansiedade, ocasionando a piora da qualidade de vida, a convivência com outras pessoas e, também, dificulta o aprendizado na escola.

É necessário não preocupar-se com o excesso de informações, mas sim em ter uma saúde emocional alta.



Cuide de quem melhor lhe guia: suas IDEIAS.

*Divirta-se com mais frequência.
Descanse e não se preocupe com o mundo ao seu redor.*

“O pensamento tem de ter uma velocidade produtiva adequada para propiciar saúde emocional.”
(Augusto Cury)

Cartilha utilizada somente para propagação de informação. Não substitui informação médica. Para maiores informações procure um médico especialista em uma unidade de saúde mais próxima.

Fonte: O autor, 2013.